

PI 117

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Luciana Santiago de Oliveira,
Ilva Lana Balieiro Capela

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) apresentam uma vulnerabilidade única para o desenvolvimento de complicações pulmonares, já que a infecção pelo HIV foi associada a sintomas respiratórios e à função anormal do pulmão. A redução da função pulmonar tem sido associada ao aumento na mortalidade e à perda da produtividade. Demonstrou-se, recentemente, que PVHA tem maior carga de sintomas respiratórios, menor capacidade funcional e maior grau de limitação do fluxo aéreo. PVHA apresentam, também, redução da força muscular respiratória. Passos et al. (2012) relataram que, apenas, 37% dos pacientes avaliados alcançaram os valores previstos de normalidade para as pressões respiratórias máximas. As alterações de força muscular respiratória podem ser explicadas pela perda de força muscular esquelética que culmina com a diminuição da capacidade funcional e da tolerância ao exercício. Além disso, disfunções mitocondriais estão presentes nessa população e podem ser resultado de alterações bioquímicas correlacionadas com o próprio HIV ou, até mesmo, com a TARV. Esse trabalho tem como objetivo avaliar a força muscular inspiratória (PI_{máx}) e força muscular expiratória (PE_{máx}) de pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer n 3.965.319. Participaram da pesquisa PVHA do sexo masculino que fazem acompanhamento regular na unidade de referência do município de Belém do Pará. Os usuários foram submetidos a avaliação da força muscular respiratória pelo uso do manovacuômetro analógico, e os valores preditos das pressões respiratórias máximas calculados pela equação descrita por Neder et al (1999) e comparado com a tabela de predição. Foi realizada uma análise descritiva dos dados pelo programa Bioestat.

Resultados: Foram avaliados 50 usuários do sexo masculino com média de idade de 34,8 - 10,9 anos e média de tempo diagnóstico de 59,8 - 73,2 meses. A média da PI_{máx} foi de 95,8 - 30,7 e da PE_{máx} de 72 - 29,6. Segundo a tabela de predição descrita por Neder et al os usuários deveriam apresentar uma média de PI_{máx} de 136.1 - 22.0 e PE_{máx} de 140.3 - 21.7.

Conclusão: Conclui-se a partir deste estudo que os usuários atendidos na unidade de referência do município de Belém do Pará também apresentam uma redução das pressões respiratórias máximas, que configura uma fraqueza muscular respiratória.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102113>

PI 118

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV INTERNADAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Maria Clara Pires Lima, Clara Germano França,
Adriene Alves de Souza,
Ana Carolina Zimmermann Simões,
Mônica Baumgardt Bay

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução/Objetivo: Apesar dos avanços no tratamento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que permitiram o aumento da expectativa de vida e a diminuição da morbimortalidade dos pacientes infectados, ainda é necessário refletir sobre como a doença impacta na qualidade de vida dos indivíduos. Sendo assim, este estudo objetivou avaliar a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV internadas em hospital de referência para o tratamento de doenças infecciosas.

Método: Foi realizado um estudo transversal, com aplicação de questionário socioeconômico e do HIV/AIDS Targed Quality of Life (HAT-QoL) entre julho de 2019 e março de 2020. O questionário HAT-QoL consiste em 34 perguntas de múltipla escolha divididas em 9 domínios: funcionamento geral, contentamento com a vida, preocupações com a saúde, preocupações financeiras, preocupações com a medicação, aceitação do HIV, preocupações com o sigilo, confiança no profissional e função sexual e através dele atribuímos pontuações para mensurar quantitativamente a qualidade de vida dos pacientes em cada esfera. A amostra foi por conveniência, com os seguintes critérios de inclusão: idade superior ou igual a 18 anos e estar internado no hospital com diagnóstico confirmado de HIV. Foram excluídos os pacientes incapazes de responder o questionário.

Resultados: Foram entrevistados 101 pacientes. A amostra teve maior representação de indivíduos do sexo masculino (73,3%), pardos (51,5%), solteiros (78,2%), com média de idade de 40 anos, oriundos da região metropolitana de Natal (78,2%), com renda mensal inferior a 1 salário mínimo (35,6%) e com estudo até o ensino fundamental (53,5%). Referiram não fazer uso da TARV ou utilizá-la de forma irregular 44,6% dos pacientes, com uma média de CD4 255,6 células/mm³; e 71,3% afirmaram fazer uso de drogas lícitas ou ilícitas. Foram encontradas associações significativas de fatores sociodemográficos como gênero, escolaridade, estado civil, renda, adesão ao tratamento e uso de drogas em seis dos nove domínios do questionário.

Conclusão: O estudo corroborou com a hipótese de que há um maior prejuízo na qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV quando as condições socioeconômicas são menos favoráveis ou estão em situação de vulnerabilidade social.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102114>